

FESTIVAL ONDE o Brasil se encontra NA CAPITAL



Capital Moto Week 2025 reúne várias tribos de motociclistas

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Evento reúne motociclistas de diferentes cantos do país e do exterior, em uma celebração que une estilo de vida e rock



Andressa Jensen e Tatiane Scharf: participação feminina

» GIOVANNA KUNZ

Viajantes cruzam cidades, estados e países para aproveitarem o Capital Moto Week, festival de rock que acontece entre os dias 24 de julho e 2 de agosto no Parque de Exposições da Granja do Torto. O evento, criado em 2004, é ponto de encontro de milhares de pessoas apaixonadas por moto e se consolidou como o maior festival motociclístico da América Latina.

O amor pela estrada e pela cultura do rock não são as únicas coisas que atraem o público, mas essas afinidades em comum tornam o festival um espaço de trocas entre pessoas com histórias e vivências diferentes. Além dos shows de rock, a celebração conta com atrações para pessoas de todas as idades, inclusive área de camping, espaço gastronômico, feira de artigos, ativações e os pontos de motoclubes.

Rodas que cruzam estradas

Após uma viagem de cerca de 2.600 km, o militar Valmir Magalhães Cruz, 54 anos, veio de Olinda, Pernambuco, para a capital federal. Acompanhado de um casal de amigos, o integrante do motoclube Arrepiados participa do Capital Moto Week pela primeira vez, motivado pelo "espírito motociclista". "Gosto de viagens, de aventuras, e esta era uma que estava faltando para mim. Está sendo muito gratificante e muito prazeroso participar", celebrou.

Apesar de não ter tido transtornos durante o trajeto, o militar afirma que é necessário preparação física para aguentar o longo percurso. "Fazer um pouco de tudo, caminhada, musculação, dormir cedo e se alimentar bem para pegar um condicionamento físico."

As mulheres também vieram de longas distâncias para o evento. De Angra dos Reis, Rio de Janeiro, Rosê Mary Santos, 63 anos, e Hérica Salles, 53 anos, rodaram

quase 1.279 km para conhecerem o festival. Decididas, as duas planejaram a viagem apenas uma semana antes do início do festival e, apesar de terem tido um pouco de dificuldade para arrumar vaga de hotel, cada uma pegou a própria moto e foi para a estrada. "Não gostamos de planejar nada a longo prazo, acho que assim as coisas fluem mais", diz Hérica.

Os shows foram outra grande motivação para a dupla vir, pois Hérica Salles estava ansiosa para assistir a apresentação ontem de Os Paralamas do Sucesso. Nos outros dias de evento, elas esperam vencer o cansaço, chegar cedo e aproveitar para conhecerem tudo.

Mesmo aqueles que não são grandes fãs do universo do motociclismo conseguem aproveitar o evento. As amigas Andressa Jensen, 47 anos, e Tatiane Sharp, 40 anos, saíram de Santa Catarina e percorreram aproximadamente 1600 km para acompanhar os respectivos maridos no evento. De acordo com elas, a viagem e a experiência fazem o percurso valer a pena. "A gente está planejando há seis meses e viemos em sete motos, com nosso motoclube, o Nacionaes", conta Andressa Jensen.

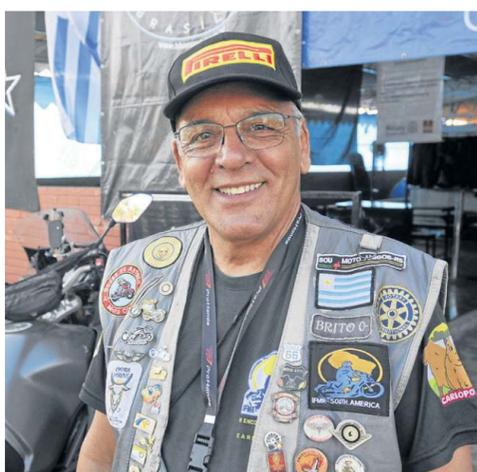
Aos 72 anos, José Britto viajou sozinho cerca de 3.500 km, do Uruguai até Brasília. De acordo com ele, o percurso demorou cinco dias. "Peguei a mala, a moto e sai. Não planejo onde eu vou ficar, mas pego a moto de manhã e, antes do cair do sol, paro em uma cidade", ressalta o motociclista.

Apassionado por pegar a estrada, José Britto frequenta o evento desde 2015 e já foi a nove edições. Frequentador do Rotary Club, ele conta que gosta de encontrar os amigos e, na hora do show, ele vai para o hotel descansar.

Esses encontros que o Capital Moto Week promove são o que tornam o festival tão especial para o público. Para eles, além da celebração do motociclismo e do rock, o evento é sobre reencontro, homenagem e liberdade.



Primeira vez de Valmir Cruz, de Olinda, no encontro



José Britto veio do Uruguai em cinco dias de viagem



Rosê Mary Santos e Hérica Salles saíram de Angra dos Reis